



Revista

ENTRERIOS

A revista cultural da comunidade suábica de Entre Rios
Fevereiro de 2026 / Edição nº 178 / ISSN 2526-9186

ORIGINAL DONAUSCHWABEN MUSIKANTEN

Quatro décadas de música,
amizade e tradição

Agrária

Investimentos no desenvolvimento da comunidade

Educação

Projeto do Colégio Imperatriz é apresentado na COP30

Receita típica

Vanillekränzchen

História

A digitalização do livro genealógico de Entre Rios



ENTRE RIOS

Revista dedicada à preservação
da cultura da comunidade
suábica de Entre Rios.

Cooperativa Agrária Agroindustrial
Rua 5 de Maio, 745 – Colônia Vitória – Entre Rios
Guarapuava - PR - BR - 85139-400

Fundação Cultural Suábio-Brasileira
Avenida Michael Moor, 1951
Colônia Vitória – Entre Rios
Guarapuava - PR - BR - 85139-400

Equipe Editorial

Editor-chefe: Klaus Pettinger
Jornalista: Bárbara Miranda
Jornalista: Mariana Papi

Revisão

Geraldo de Carvalho
Nikita Geier
Roseli Brandtner Essert
Sandra Schmidt
Viviane Schüssler

Fotografia

KP - Klaus Pettinger
MP - Mariana Papi

Publicação

Cooperativa Agrária Agroindustrial
Fundação Cultural Suábio-Brasileira

Traduções

Geraldo de Carvalho

Design e diagramação

Mynd's Design Editorial

Assinaturas para a edição em alemão

Sandra Schmidt
sandra.schmidt@agraria.com.br
Tel.: +55 42 3625 8528

Publicação Online

<https://suabios.com.br/revistas>

Periodicidade

Bimestral

Índice

03 Receita típica: *Vanillekränzchen*

04 Especial: 40 anos da Banda Original
Donauschwaben Musikanten

09 História: Criação e digitalização do
livro genealógico de Entre Rios

12 Educação: Projeto do Colégio
Imperatriz é apresentado na COP30

14 Comunidade: Agrária investe no
desenvolvimento local

18 Notícias Gerais

Parceiros Culturais:



Realização:



Vanillekränzchen

Mariana Papi

A receita de *Vanillekränzchen* de Helena Krause carrega consigo mais do que ingredientes e modo de preparo. Trazida da Áustria pela sua avó, Helena Stötzer, a bolacha amanteigada se tornou tradição na família e conquista todos que a experimentam.

“Toda minha família adora. É bem fácil de fazer, faço muito o ano todo”, conta Helena. O segredo, segundo ela, está em dois ingredientes especiais: “Um pouco de prática e amor no que faz.”

Confira a seguir a receita completa e leve para sua casa esse pedacinho da tradição austríaca que encanta gerações.

Ingredientes



- 500 g de farinha de trigo
- 125 g de açúcar
- 250 g de manteiga (em temperatura ambiente)
- 2 gemas
- 2 ovos inteiros
- 1 colher de sopa rasa de fermento químico em pó

Modo de preparo



- 1. Prepare os secos:**
Pese a farinha, adicione o açúcar e o fermento. Misture bem.
- 2. Adicione a manteiga:**
Acréscete a manteiga e misture com as mãos até formar uma farofa.
- 3. Incorpore os ovos:**
Adicione as duas gemas e os dois ovos inteiros. Misture apenas até a massa juntar - não é necessário sovar como pão; trabalhe de forma delicada.
- 4. Abra a massa:**
Abra pequenas porções da massa com o rolo. Pode ficar fina, pois a massa cresce no forno.
- 5. Corte as bolachas:**
Use forminhas para recortar uma bolacha base e outra superior com um furinho no centro.
- 6. Asse:**
Pré-aqueça o forno a 180°C. Asse por aproximadamente 5 minutos, ou até que estejam levemente douradas (o tempo pode variar conforme o forno).
- 7. Finalização:**
Recheie com marmelada caseira, geleia ou goiabada. Depois, passe as bolachas montadas no açúcar.



Foto: Arquivo pessoal

Helena Krause (sentada, 1ª da direita):
“Na minha família, todos adoram esta receita.”

Dicas e variações

- ✓ Essa massa é extremamente versátil e pode ser usada para: bolachas decoradas, bolachas com gotas de chocolate, cookies e tortinhas.
- ✓ O recheio tradicional do *Vanillekränzchen* é geleia caseira, mas você pode adaptar conforme seu gosto. Solte a criatividade nos formatos e sabores!



Quatro décadas de música, amizade e tradição:

a celebração da história da Banda Original Donauschwaben Musikanten

Mariana Papi

Em outubro de 1989, um grupo de amigos subiu ao palco pela primeira vez como banda de baile. Eram onze músicos que haviam decidido seguir um caminho próprio, movidos pela vontade de tocar, pela alegria de fazer música alemã e pela amizade que os unia. Quarenta anos depois, a Banda Original Donauschwaben Musikanten celebra uma trajetória que atravessou gerações, levou a cultura suábica para diferentes estados do Brasil e até para países vizinhos, tornando-se parte indissociável da identidade de Entre Rios.

Tudo começou em 1985, quando a Cooperativa Agrária decidiu formar um grupo musical para acompanhar os grupos de dança folclórica. “A banda tem dois começos. A partir daquela primeira formação, em 1988, uma parte do pessoal que tinha mais interesse em criar uma banda para baile optou por se separar e se desvincular”, explica Manfred Toningner, um dos fundadores. Foi dessa divisão que nasceu a Banda Original.

Na época, sete músicos do grupo inicial decidiram seguir em frente: Antônio Schneiders, Bernhard Palm, Harald Korpasch, Helmut Palm, Manfred Toningner, Robert Utri e Siegmund



Músicos da Original Donauschwaben Musikanten na década de 1980.

Sentados, da esquerda para a direita: Antônio Schneiders, Helmut Palm, Albert Korpasch, Ernst Jungert, Harald Korpasch, Hermann Scherer.

2ª fileira, da esquerda para a direita: Bernhard Palm, Thomas Scherer, Siegmund Korpasch, Manfred Toningner, Robert Utri.



Manfred Toninger: “Ajudei a construir a banda e hoje toco com os filhos dos meus antigos colegas.”

Korpasch. Para completar a formação, convidaram mais quatro integrantes: Albert Korpasch, Ernst Jungert, Hermann Scherer e Thomas Scherer. Em outubro de 1989, os onze fundadores fizeram sua primeira apresentação oficial como banda de baile.

O nome Original Donauschwaben Musikanten surgiu após várias discussões. “Havia vários nomes, várias ideias. Até que finalmente chegamos a Original Donauschwaben Musikanten, porque era o que mais nos representava. Todos nós éramos descendentes dos suábios aqui da colônia e sentíamos que fazia sentido”, conta Manfred.

Os primeiros anos foram de muita dedicação e improviso. A banda ensaiava na garagem de Thomas Scherer, na casa de Siegmund Korpasch, no salão de festas de Nikolaus Korpasch e no Clube São Geraldo. Depois, estabeleceu-se por mais de 20 anos na Transportadora Vitorriense, na Colônia Vitória. “Como ainda não existia um local oficial para ensaios, os encontros da banda aconteciam em diferentes lugares”, explica Harald Korpasch, que integrou o grupo por 22 anos, entre 1985 e 2007.

De amadores a profissionais: a virada de chave

Por muitos anos, a banda construiu sua reputação tocando em eventos da comunidade, casamentos e festas de chope, sempre com dedicação e qualidade. Mas, à medida que as oportunidades cresciam, ficou claro que era necessário desenvolver melhor alguns pontos. Albert Korpasch, que entrou na banda em 1989 e permaneceu até 2015, viveu intensamente essa transformação. “Com a banda saindo um pouco da nossa região para tocar em

alguns casamentos, a gente conheceu pessoas que tinham certa influência lá na Oktoberfest de Blumenau. No início de 1990, a gente conseguiu se apresentar lá pela primeira vez. Realmente foi um marco para nós, quando percebemos que a banda precisaria crescer e amadurecer, mantendo a qualidade e ampliando o tipo de repertório”, relembra.

A participação em Blumenau abriu portas. A banda precisou investir em músicas com mais interação com o público, diversificar o repertório e cuidar do comportamento no palco. “A postura em cima do palco era uma coisa muito importante; percebemos que o público reparava muito nisso, na alegria que a banda transmitia e nas próprias vestimentas. Aí então começamos também a ter dançarinas em cima do palco, que até então a gente não tinha”, conta Albert.



A apresentação em Blumenau abriu novas portas para a banda

Ao longo dessas quatro décadas, a Banda Original percorreu um longo caminho. Tocou em Blumenau, Pomerode, Joinville, Espírito Santo, Bahia, Chapadão do Sul, Nova Mutum e diversas outras cidades. Cruzou fronteiras e se apresentou em Santa Cruz de La Sierra, na Bolívia, e na Colônia Independência, no Paraguai, onde tocou para mais de 8 mil pessoas. “Foi o baile para mais pessoas em que eu já toquei. E era muito interessante: o público do Paraguai, a gente saía e todo mundo queria tirar foto com a gente, tirar selfie”, relembra Felipe Milla, tecladista e acordeonista que está na banda desde 2016.

A banda também investiu em estrutura. No início, carregar e montar o som fazia parte da rotina. “Teve uma época em que a gente tinha que levar o equipamento de som próprio, montar, tocar o baile, desmontar tudo e voltar para casa”, Manfred



Foto histórica da banda e de seus integrantes na década de 1990



Apresentação em 2007: a banda construiu sua reputação ao longo de muitos anos



Durante a comemoração dos 60 anos de Entre Rios, em 2012, a Original Donauschwaben Musikanten gravou seu primeiro DVD ao vivo

de ficar extasiado. O show foi estrondoso do começo ao fim e marcou essa época da minha infância, tornando-se uma memória feliz e viva até os dias de hoje”, relata Pedro.

se diverte ao contar. Mas o tempo passou e, aos poucos, conseguiram investir em transporte. Hoje, o grupo tem um ônibus que leva os integrantes e os equipamentos.

Momentos que marcaram

Entre tantas apresentações, alguns momentos se destacam como marcos na trajetória da banda. Em 2012, na festa de comemoração dos 60 anos de Entre Rios, a Banda Original gravou seu primeiro DVD ao vivo, com participação da banda austríaca Schürzenjäger. “Foi o auge, pelo menos da minha fase. Foi um trabalho que exigiu horas e horas de ensaios. A banda realmente demonstrou todo o profissionalismo que tinha, a dedicação de cada um”, relembra Albert.

Em 2019, eles lançaram um CD com aproximadamente 20 músicas. E, em 2025, na Festa da Cevada, realizaram uma nova gravação ao vivo para produzir material promocional. “Foram muitos meses de planejamento e ajustes para que tudo desse certo. O show foi muito intenso e, de novo, aquela magia que a banda tem contagiou a festa. Nunca vou esquecer a sensação extasiante de vitória e dever cumprido logo após terminar o show”, compartilha Felipe.

A renovação das gerações

Com o passar dos anos, a necessidade de renovação se tornou essencial. “Vários integrantes começaram a ter responsabilidades maiores, famílias, filhos, e alguns foram saindo, outros foram entrando. Essa renovação foi essencial para a continuidade da banda”, explica Albert. Nesse sentido, eles mantêm uma prática que garante harmonia nas mudanças: quando alguém decide sair, ajuda a indicar quem vai assumir a função. Foi assim que Pedro Henrique Stock, de 23 anos, chegou à banda em 2023. Mas a história dele com a Original começou muito antes.

“Em 2012, na festa de comemoração dos 60 anos de Entre Rios, a Banda Original gravou seu primeiro DVD. No show da gravação, eu, com apenas 10 anos de idade na época, estava na grade, curioso para ver o que era a tão falada Original. Lembro



Capa do álbum lançado por ocasião dos 25 anos da banda

Pouco mais de uma década depois, foi a vez do jovem subir ao palco como baixista. A entrada foi facilitada pela amizade. Paulo Werneck, então baixista, estava planejando sua saída e foi ele quem fez a ponte para que Pedro entrasse na banda. “Ele permaneceu tocando até o final daquele ano e me ajudou a entrar no repertório, pois eu vinha de outro estilo musical, então foi tranquilo. Nesse sentido, para mim, conviver com os músicos mais antigos ensina a entender, na prática, a grandeza



Sala de ensaios da banda em 2017

da banda. Essas pessoas já passaram por praticamente todo tipo de situação ao longo dos anos e não hesitam em transmitir suas experiências, o que torna a jornada ainda mais interessante”, declara Pedro.

Manfred, que saiu da banda em 1994 e voltou em 2013 para assumir a produção musical e os vocais, vive essa realidade diariamente. “Eu comecei, ajudei a fundar a banda e hoje, depois de ter passado um tempo longe, toco com os filhos dos meus companheiros do início. É muito interessante ver as gerações passando; é bonito ver a história acontecendo”, reflete.

Atualmente, a Banda Original conta com 14 integrantes fixos, podendo chegar a 16 em grandes apresentações. São cinco vocalistas, quatro instrumentos de sopro (trompetes, trombones e saxofones), quatro instrumentistas (guitarra, baixo, acordeão e teclado), dois bateristas e três dançarinas. A formação reúne veteranos como Manfred, Markus Wild e Fernando Milla, que estão há quase 20 anos na banda, e jovens músicos que trazem novas influências.

A identidade musical e a conexão com o público

A essência da banda sempre esteve nos instrumentos de sopro, com as músicas alemãs e as referências que se baseiam em bandas como a austríaca Dolomiten Sextett e no estilo de James Last. Mas, ao longo de quatro décadas, a banda desenvolveu músicas que se tornaram sua marca registrada. Quando

perguntados sobre quais músicas representariam a Original, as respostas são as mesmas: “Donauschwabenzeit” e “Zillertaller Hochzeitsmarsch” são consideradas o DNA da banda. Já “Zehn kleine Jägermeister”, “Fliegerlied” e “Jägermarsch” tornaram-se indispensáveis, sempre aguardadas pelo público.

“Há muitos e muitos anos a Original toca a música ‘Schürzenjägerzeit’, trocando carinhosamente o nome por ‘Donauschwabenzeit’ em seus shows, sendo uma das músicas mais aguardadas pelo público. Durante a minha vida, todas as vezes que ouvia falar da Original, essa música era a primeira que vinha à mente”, conta Pedro.



Integrantes em 2018: o espírito de família e companheirismo é o maior patrimônio da banda.

As brincadeiras com coreografias são outro ponto forte. “O carro-chefe nosso, além das músicas tradicionais, são as brincadeiras que a gente faz. As dançarinas bolam algumas coreografias e vão demonstrando isso no palco, e o pessoal vai copiando lá embaixo. Fica bem divertido”, explica Manfred. O repertório também inclui música gauchesca, essencial em qualquer apresentação, e a banda tem duas músicas originais compostas por Manfred: “Entre Rios Polka”, uma homenagem instrumental à colônia com clipe no YouTube, e “Frühlingszeit Walzer”.

Mas o que faz essas músicas funcionarem é algo que vai além da técnica. “O que mais me surpreendeu, e surpreende até hoje, é a magia que a banda carrega. É uma energia sobrenatural que faz com que, em qualquer festa, a Banda Original chegue e transforme completamente o ambiente, criando uma conexão muito forte e quase inexplicável com o público. Presenciar isso da plateia já era impressionante, mas viver essa magia no palco é algo que vai muito além da música”, descreve Felipe.

Mas a conexão não acontece sozinha. A banda desenvolveu uma capacidade de ler o público e adaptar-se em tempo real. “Existe uma diferença grande entre tocar numa comunidade do interior, numa Festa da Cevada ou num casamento. Tudo depende. Varia muito”, explica Felipe. Para isso, a comunicação entre os integrantes é fundamental. “A gente consegue entender o que o outro quer dizer em um olhar, numa expressão, numa mímica fácil e já se adapta a isso. Isso só se consegue com experiência de palco. Uma das partes mais interessantes de estar lá em cima é perceber essa dinâmica de entrosamento da banda”, completa.

Amizade, música e cultura: futuro e legado originais

Ao longo de 40 anos, três pilares mantiveram a banda de pé. Harald resume: “Amizade, união, amor pela música e pela cultura”. A amizade, citada por todos, é o fio condutor que une gerações e perdura não só entre os músicos, mas também entre as famílias que fizeram e fazem parte da banda.

Pedro confirma que essa característica permanece viva. “O senso de família e companheirismo que a banda carrega, nos palcos e fora deles, é o valor mais lindo que ela tem. Desde que entrei na banda, eles nunca hesitaram em me ajudar quando precisei, tanto dentro quanto fora da música.” E Felipe vai além: “Fazer parte da Banda Original significa fraternidade, diversão e pertencimento. A Banda Original tem em seu DNA um pouquinho de todo mundo que já passou por aqui e de todo mundo que já nos viu no palco.”



Na celebração dos 70 anos de Entre Rios, em janeiro de 2022, a “Original” atraiu novamente um grande público.



Felipe Milla tocando acordeão na Festa da Cevada 2025.

Com 40 anos completados, a Banda Original tem um sonho claro: “Nosso grande objetivo é, nos próximos anos, voltar a tocar em horário nobre na Oktoberfest de Blumenau”, afirma Felipe. Eles também planejam criar mais conteúdo para redes sociais, gravar novos clipes e expandir o repertório disponível em plataformas de streaming. Outro desejo deles é retornar com o Sommerfest, festival de música ao ar livre ocorrido em 2019 e 2020 em Entre Rios, interrompido pela pandemia.

Para Pedro, o desejo é que a banda continue inspirando jovens. “O que eu gostaria é que os jovens, quando ela completar 50 anos, tenham o mesmo sentimento que eu tinha quando era mais novo: ‘ah, meu sonho é participar dessa banda’. Esse é o nosso objetivo supremo.”



Durante a Festa da Cevada 2025, o presidente da Agrária, Adam Stemmer, entregou a Manfred Töninger uma placa pelos 40 anos da banda.

Já entre os mais velhos, o recado é sobre manter os pilares. “Mantenham a união e a amizade com responsabilidade, para que a história da banda não acabe e dure mais 40, 80, muitos anos. Para manter viva a cultura suábica por meio das músicas alemãs tocadas nos bailes, além de trazer alegria e diversão para a comunidade, desde as crianças até os pioneiros”, aconselha Harald.

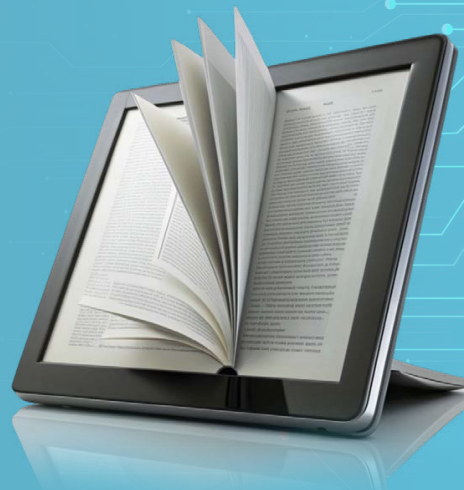
E é essa certeza da continuidade que move a banda. Não se trata apenas de preservar o passado, mas de construir o futuro sem esquecer as raízes. Cada jovem que entra traz consigo a responsabilidade de manter viva a chama que foi acesa em 1989, mas também a liberdade de adicionar sua própria cor, seu próprio som, sua própria história.

Quarenta anos depois daquela primeira apresentação, em outubro de 1989, a Banda Original Donauschwaben Musikanten permanece fiel à sua essência. Onze amigos se tornaram dezenas, garagens viraram palcos em diversos estados do Brasil e até em outros países, equipamentos foram substituídos, rostos mudaram, mas a amizade, a tradição e a alegria de fazer música seguem sendo os pilares inabaláveis. E, enquanto houver jovens que olhem para o palco com os olhos brilhando e pensem “eu quero estar lá”, a Banda Original seguirá tocando, dançando e levando a cultura suábica para onde quer que a música a leve.



A tradicional foto final da banda com o público após o show na Festa da Cevada 2025.

Ortssippenbuch: a genealogia dos pioneiros ganha versão digital



Mariana Papi e Klaus Pettinger

Em junho de 1998 foi lançada a primeira edição do *Ortssippenbuch* de Entre Rios, uma obra genealógica que reúne e documenta as famílias dos Suábios do Danúbio que se estabeleceram em Entre Rios na década de 1950. Mais de 25 anos depois, o projeto ganha uma nova dimensão: transformar-se em um sistema digital, que permitirá atualizações contínuas e a participação ativa da comunidade.

A iniciativa é conduzida pela Fundação Cultural Suábio-Brasileira, com o apoio da Cooperativa Agrária, e conta com o trabalho dedicado de Annelise Lemler, Maria Dolores Schneiders e Roberto Essert, que se empenham praticamente em tempo integral à pesquisa e à digitalização dos dados.

A ideia que deu origem ao livro surgiu de Walter Spiess, genro da pioneira Rosina Spiess. “Quando começamos a pesquisar a genealogia da nossa família, percebemos que não existia nenhum registro organizado sobre os moradores de Entre Rios”, explica Walter.

Foi então que a pioneira Rosina Spiess, que em novembro deste ano celebrará seu 90º aniversário, iniciou o trabalho de coleta de dados. Ela percorreu os cemitérios das cinco colônias, anotando as informações das lápides. Além disso, visitou casas paroquiais para copiar registros de batismo, casamento e óbito e realizou inúmeras ligações telefônicas para diferentes regiões do Brasil. “Registrei cada informação que encontrava”, recorda a pioneira. Durante quatro semanas, de segunda a sexta-feira, ela foi até a Paróquia São Miguel Arcanjo para copiar os dados dos livros da igreja. “Na época conversei com o padre Josef Werth, que se entusiasmou imediatamente com o projeto e me ofereceu total apoio, permitindo-me acessar os registros.”

As ligações telefônicas também tiveram um papel central no trabalho de pesquisa. “Eu usava listas telefônicas; uma delas era de Curitiba e me ajudou muito. Em São Paulo, as pessoas eram muito educadas e simpáticas e, na maioria das vezes, já sabiam do que se tratava. Quando eu pedia o próximo contato, já me passavam o número”, conta.



Roberto Essert e Annelise Lemler: O novo sistema ainda está sendo alimentado com dados.

O trabalho foi todo realizado manualmente. “Com o telefone em uma mão, eu anotava tudo com muito cuidado com a outra”, lembra Rosina. No fim, a conta telefônica acabou sendo alta. “Cheguei a dizer ao meu marido: ‘Desse jeito, com tantas ligações, ainda vão cortar nossa linha’”, diz ela, rindo.

Ao mesmo tempo, a filha Cristiana e o genro Walter Spiess enviaram, da Alemanha, centenas de cartas a antigos moradores de Entre Rios espalhados pelo mundo, pedindo que



Foto: KP

Rosina Spiess:

“O trabalho foi uma verdadeira terapia. Fiquei muito feliz com a abertura e a disposição das pessoas em ajudar”.

O *Ortssippenbuch* foi publicado na década de 1990 e, até hoje, serve como uma base de dados confiável.

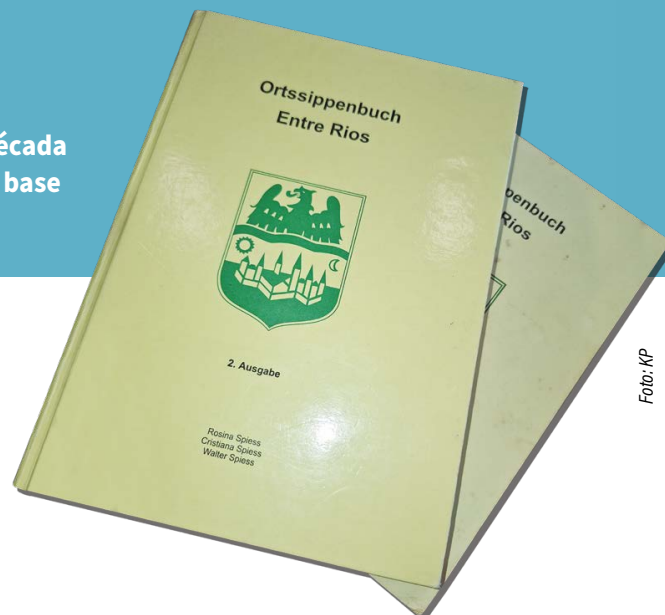


Foto: KP

preenchessem um formulário com os dados de suas famílias e o devolvessem. “Isso acabou gerando ainda mais perguntas para nós”, conta Cristiana. “Infelizmente, algumas das famílias que apareciam nas listas de passageiros dos navios já não puderam mais ser localizadas.”

Três anos e meio de trabalho

Walter Spiess assumiu então a complexa tarefa de organizar todo o material reunido no computador e estruturá-lo em um formato padronizado. Segundo ele, o projeto também contou com o apoio de diversos colaboradores na Alemanha e no Brasil, entre eles Anni Führer, Magdalena Gasafi, Maria Gauges, Maria Korzendorfer, Maria Lehmann, Peter Spiess (sen.), Anna Teppert, Anton Teppert e Katharina Vogel.

Além disso, a equipe utilizou como fontes as Listas de Viena, as listas de passageiros dos sete transportes que trouxeram os imigrantes e diversos livros genealógicos de localidades (*Ortssippenbücher*) consultados na biblioteca da Casa dos Suábios do Danúbio, em Sindelfingen.

“Trabalhamos durante três anos e meio no *Ortssippenbuch*, do início de 1995 até o final de junho de 1998. Não tivemos patrocinadores, todo o trabalho foi realizado por conta própria”, conta Walter. Ao todo, foram impressos e vendidos 600 exemplares.

Para Rosina, porém, esse trabalho significou muito mais do que apenas registrar a história. “Foi uma verdadeira terapia. Fiquei muito tocada com a abertura e a disposição das pessoas em ajudar. Conversei com pessoas que nunca tinha visto nem conhecido antes, e elas ficavam visivelmente felizes quando eu perguntava sobre a nossa colônia, a família e suas histórias de vida”, relata.

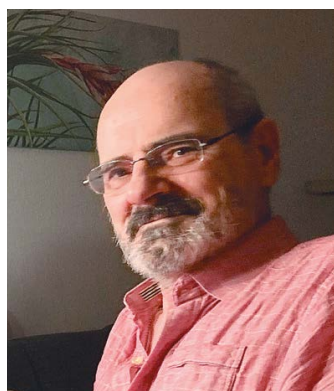


Foto: Arquivo pessoal

Walter Spiess:
“Trabalhamos por três anos e meio na elaboração do *Ortssippenbuch*”.

A versão digital

Agora o projeto entra em uma nova etapa. O novo sistema, que ainda está sendo alimentado com dados, tem como objetivo digitalizar as informações reunidas sobre a história das famílias. “O objetivo do programa é digitalizar o material já existente,



Foto: Arquivo pessoal

Cristiana Spiess:
“Recebemos com grande alegria a ampliação da obra em formato digital”.

realizar pequenas correções e, sobretudo, ampliar de forma dinâmica as ramificações das famílias”, explica Roberto Essert, historiador do Museu Histórico de Entre Rios.

A publicação da versão digital está prevista ainda para este ano e nasce do desejo de atualizar o material já existente. O caminho até lá, porém, é complexo. “Na edição impressa há uma enorme quantidade de informações, e o maior desafio está na repetição de nomes iguais, tanto do chefe de família quanto do cônjuge, muitas vezes ao longo de várias gerações, quando filho e avô carregam o mesmo nome”, explica. Para garantir a precisão dos dados, a equipe optou por inserir manualmente os cerca de 50 mil registros disponíveis.

O sistema poderá ser acessado por meio de um link, pelo qual será possível consultar as respectivas árvores genealógicas. “Também haverá uma ferramenta de busca. Ao digitar um nome, por exemplo, o programa indicará a quais famílias aquela pessoa está vinculada, além de apresentar informações básicas, como ascendência, datas e locais de nascimento e falecimento, bem como quando chegou a Entre Rios ou quando deixou a localidade”, explica Roberto.

A grande novidade da versão digital é que as próprias famílias poderão complementar e corrigir os dados. Cristiana e Walter Spiess, que acompanham o projeto desde o início, veem essa nova etapa com entusiasmo. “Ficamos muito felizes em saber que o *Ortssippenbuch* de Entre Rios continua sendo uma base de dados confiável e muito valorizada. Recebemos com grande satisfação a ampliação da obra em formato digital e esperamos que também as futuras gerações possam se beneficiar e encontrar grande valor nesse trabalho”, destaca Cristiana.



Preservação da história

Para Roberto Essert, a documentação é fundamental para preservar as árvores genealógicas de Entre Rios. “Trata-se de uma fonte histórica central. Em muitas comunidades, é preciso um grande esforço para reconstruir informações que se perderam por diferentes motivos. No nosso caso, porém, a comunidade é relativamente jovem e essa base já existe. Basta dar continuidade ao trabalho. E ainda temos muitas possibilidades de pesquisa e pessoas que podem ser consultadas”, afirma.

Desde sua publicação, o *Ortssippenbuch* passou a fazer parte do cotidiano local. Em encontros de família ou entre amigos, o livro era frequentemente consultado quando surgiam dúvidas sobre idade, laços de parentesco ou o local de nascimento de algum familiar. O formato digital deverá facilitar o acesso justamente nessas situações. Paralelamente, a equipe da Fundação avalia a possibilidade de, no futuro, lançar também uma nova edição impressa atualizada. “Precisamos pensar também nas pessoas que ainda não estão familiarizadas com sistemas digitais, para que elas igualmente tenham acesso a esse conteúdo”, ressalta o historiador.

Com o objetivo de manter o sistema sempre atualizado, incorporando informações sobre casamentos, nascimentos e falecimentos, a colaboradora de longa data do Museu Histórico, Lore Schneiders, acrescentou um pedido especial: “Convidamos a comunidade e os descendentes a colaborar com informações e a divulgar o projeto em seu meio, para



Foto: KP

Lore Schneiders:
“Convidamos a comunidade e os descendentes a nos apoiar com informações”.

que todas as famílias registradas possam manter suas árvores genealógicas constantemente atualizadas”.

Como destaca o próprio Roberto Essert, trata-se de um projeto que expressa o desejo dos descendentes dos Suábios do Danúbio de Entre Rios, e também de muitos espalhados pelo mundo, de dar continuidade ao desenvolvimento “desse grande patrimônio construído pela família Spiess”. A digitalização do *Ortssippenbuch* integra as ações previstas no Planejamento Estratégico da Agrária e reflete a visão da cooperativa de preservar a história para as futuras gerações. “Por isso também contamos com o apoio de cada membro da comunidade que queira contribuir para manter sempre atualizadas as informações das famílias”, conclui ele.



Foto: KP

De Entre Rios para Belém:

O projeto de agricultura sustentável do Curso Técnico em Agropecuária do Colégio Imperatriz na COP30



Fotos: Arquivo pessoal

Mariana Papi

Entre os dias 9 e 15 de novembro de 2025, dois alunos do Curso Técnico em Agropecuária do Colégio Imperatriz participaram da COP30, a Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, realizada em Belém do Pará. Petra Abt, 15 anos, aluna do Colégio Imperatriz, e Matheus de Camargo Cavalheiro, 17 anos, do Colégio Estadual Dom Pedro I, representaram a região no evento internacional, levando consigo o projeto que desenvolveram em aula sobre biofertilizantes.

A participação foi fruto do trabalho realizado dentro do GYCP (Global Youth Climate Pact – Pacto Global de Jovens pelo Clima), projeto internacional da ONU (Organização das Nações Unidas), coordenado pela Unicentro em parceria com escolas da região.

O projeto e a trajetória

O projeto de biofertilizantes começou em 2022 com os alunos Bruno Tomkiv, Camila Taubinger e Heloíse Lustosa Ribas, sob orientação do professor de Biologia Anderson de Souza Moser. Em

2023, Bruno e Camila apresentaram o trabalho no Primeiro Fórum Latino-Americano de Jovens pelo Clima, realizado em Santiago, no Chile, e foram acompanhados pelos professores Anderson Moser e Jéssica Bedin.

Já em 2025, Petra, Matheus e Lucca Stock, que também é aluno do Colégio Imperatriz e do curso técnico, deram continuidade ao projeto. Eles acompanharam o plantio e o desenvolvimento de alfes no campo experimental do curso técnico. “A gente desenvolveu uma pesquisa em que fizemos três repetições de cada experimento: o plantio sem produto nenhum, o plantio com fertilizante químico e o plantio com biofertilizante”, explica Petra.

O objetivo era comparar os resultados entre os diferentes métodos. “O químico teve um desenvolvimento mais acelerado, mas o biofertilizante também apresentou um bom resultado”, conta a estudante. O diferencial está no longo prazo: enquanto o químico oferece resultados imediatos, o biofertilizante deixa um residual no solo que melhora sua qualidade ao longo dos anos. “Com o tempo, o solo vai ficando melhor. Ao final,

entendemos que, em um prazo de cinco ou dez anos, por exemplo, a diferença entre o químico e o biofertilizante seria bem menor”, complementa Matheus. A receita de biofertilizante que os alunos utilizaram foi desenvolvida pela Embrapa e adaptada para a realidade local. Quando o convite para a COP30 chegou, em setembro, Petra e Matheus foram selecionados para representar o curso e o projeto.

A experiência na COP30

De maneira paralela à COP30, acontecia o evento “Diálogos COP30: Global Youth Climate Pact”, que reuniu mais de 70 participantes de diferentes delegações: Colômbia, Chile, Ilha de Páscoa, França e Brasil. Foi neste evento, dentro da comitiva do Paraná, que Petra e Matheus participaram. Da região viajaram 22 pessoas, incluindo professores da Unicentro e professores e alunos do ensino básico de diversas escolas estaduais.

Durante a semana que passaram lá, os jovens participaram de diálogos com cientistas sobre saberes transversais, oceanos, florestas e povos indígenas. Visitaram a Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), na qual apresentaram seus projetos.

“Nós estávamos bem nervosos e ansiosos com a apresentação, mas, depois de começar, tudo foi fluindo. Foi uma grande responsabilidade e a gente sabia disso, porque estávamos ali pra apresentar não só nossa ideia, mas a do grupo todo que fez parte da pesquisa todos esses anos”, relata Matheus. Ao que Petra reforça: “Nós apresentamos todos os dados, o método que usamos, por que usamos o biofertilizante, qual a intenção e quais os resultados que tivemos. Foi legal poder



(Da esquerda para a direita): Professor Anderson Moser, Matheus e Petra ao lado do banner da apresentação da pesquisa, na UFRA.

estar ali pra representar nossa região, mostrar nosso lado, e foi muito gratificante ver que as pessoas entenderam de onde a gente veio e nos deram apoio”.

Ainda durante o evento, os participantes ajudaram a elaborar o “Manifesto da Esperança”, documento que inclui reflexões e reivindicações dos jovens sobre as mudanças climáticas e que foi entregue ao presidente da COP30, André Corrêa.

Agricultura e sustentabilidade

Para o diretor do Colégio Imperatriz, Ricardo Vieira da Silva, a participação dos alunos teve um significado especial. “É importante que os nossos alunos possam levar esse outro olhar, mostrar que a gente consegue e deve pensar em sustentabilidade e no cuidado com a natureza, e que isso não afeta a produção rural, que as duas coisas podem e devem caminhar em conjunto”, pontua.

Petra reforça: “A gente sempre lembrou de onde veio. Em muitos momentos da nossa apresentação, a gente falou: nós somos filhos de produtores rurais, nós somos do meio do campo. E o nosso projeto mostra que dá para produzir pensando no futuro.”

Nesse sentido, a participação de Petra e Matheus na COP30 demonstra que os jovens do campo têm voz ativa e soluções concretas para os desafios climáticos. Mais do que representar uma escola ou uma região, eles levaram para um palco internacional a mensagem de que é possível unir produção agrícola e responsabilidade ambiental e que essa discussão não pode acontecer sem aqueles que, de fato, trabalham a terra.



Professor Anderson Moser (à esquerda), Petra e Matheus em visita à Green Zone da COP30.

Associações e Subvenções:

o investimento da Agrária no desenvolvimento comunitário

Mariana Papi

Por trás dos eventos comunitários, da manutenção dos espaços de lazer e das diversas ações que movimentam a vida em Entre Rios, existe um trabalho estratégico que conecta a Cooperativa Agrária à comunidade. O Departamento de Associações e Subvenções atua como elo fundamental nessa relação, transformando investimentos em experiências de integração, bem-estar e desenvolvimento para cooperados, colaboradores e toda a população local.

Há 15 anos atuando na Cooperativa Agrária, Maria Cristina dos Santos Morona coordena o Departamento de Associações e Subvenções, área que abrange setores como ARCA (Associação Recreativa e Cultural Agrária), Parque Recreativo Jordãozinho, Associação Comunitária Central de Entre Rios, Centro de Eventos e Instituto Agrária de Responsabilidade Social. “A Cooperativa Agrária tem como foco a prosperidade dos cooperados e da comunidade, considerando que colaboradores, clientes e parceiros fazem parte desse ecossistema. O papel do Departamento de Associações e Subvenções é traduzir essa missão em ações concretas no dia a dia da comunidade”, explica Cristina.

Instituto Agrária, captação de recursos e subvenções

As subvenções são os recursos financeiros destinados a instituições e/ou projetos para que possam manter, ampliar e dar continuidade às suas atividades. Nesse sentido, o principal objetivo desses recursos para o Departamento de Associações e Subvenções é apoiar as instituições e iniciativas que contribuem para o desenvolvimento social, educacional, cultural e estrutural de Entre Rios. Quanto aos valores destinados à manutenção dessas atividades e projetos, Cristina explica: “Eles são definidos de forma estratégica e responsável dentro do programa orçamentário da Cooperativa, respeitando critérios de governança, planejamento e alinhamento com os objetivos institucionais”.

O Instituto Agrária desempenha papel fundamental nesse processo. Sua atuação abrange áreas como cidadania, educação, cultura, assistência social, saúde, bem-estar, meio ambiente, esporte, pesquisa e desenvolvimento científico, com foco no

Os investimentos realizados pelos departamentos se transformam em ações concretas que promovem integração, bem-estar e desenvolvimento para toda a comunidade.





O Departamento de Associações e Subvenções também atende estruturas como a ARCA.

fortalecimento da produção agropecuária e no desenvolvimento sustentável.

Em 2025, o Instituto Agrária captou recursos significativos, sendo a maior parte destinada a projetos educacionais e culturais. Os principais beneficiados foram o Colégio Imperatriz Dona Leopoldina e a Fundação Cultural Suábio-Brasileira. Esses recursos são administrados pelas coordenações de cada área, garantindo aplicação eficiente e alinhada às necessidades específicas.

Para além delas, no âmbito do Departamento de Associações e Subvenções, os investimentos no ano passado incluíram:

- Parque Recreativo Jordãozinho: manutenção geral da estrutura e melhorias na piscina, quadra de areia e campo de futebol.
- Associação Comunitária Central: manutenção dos clubes comunitários e realização de eventos como Maibaumfest, Dia das Mães, Dia dos Pais, Nikolaus e Natal.



No último ano, o Parque Recreativo Jordãozinho passou por serviços de manutenção na estrutura e recebeu diversas melhorias.

- ABSER: apoio às atividades da Associação Beneficente das Senhoras de Entre Rios.
- Polícia Militar de Entre Rios: suporte às atividades de segurança.
- Associação de Catadores Nova Esperança: apoio às atividades da associação.

Além dos recursos financeiros

As atividades do departamento vão além dos repasses financeiros. A equipe atua como apoio estratégico às demandas da comunidade, recebidas principalmente por meio da Associação Comunitária Central. “Esse trabalho envolve o assessoramento aos representantes de cada colônia, a organização e priorização estratégica das demandas e a atuação como ponte entre a comunidade, empresas e órgãos públicos”, explica a coordenadora.

O departamento também assessora a gestão das associações, aplicando boas práticas administrativas, programas de qualidade e ferramentas que auxiliam na organização da rotina e na condução eficiente das atividades.

O reflexo desse trabalho está na limpeza e conservação dos espaços públicos e na participação ativa e no engajamento das pessoas em tantos eventos e projetos que visam ao interesse coletivo na comunidade. Para a coordenadora, o principal impacto das subvenções é o estímulo ao desenvolvimento econômico, social e sustentável. “Por meio das subvenções, a Cooperativa incentiva o crescimento, a inclusão social e o fortalecimento das instituições locais, promovendo uma comunidade mais estruturada, organizada e preparada para o futuro.”

Desafios e futuro

O principal desafio do departamento hoje é equilibrar as crescentes demandas da comunidade com uma gestão estratégica e sustentável dos recursos. “Nós trabalhamos para garantir que os investimentos continuem gerando impacto positivo, mantendo a qualidade das estruturas, dos serviços



Para 2026, estão previstas novas ações de manutenção nos clubes das comunidades, incluindo o Clube da Colônia Socorro.



Maria Cristina destaca o compromisso do departamento com a comunidade, aliado ao apoio técnico de gestão.

e das ações desenvolvidas”, afirma Cristina. Para 2026, estão previstas ações voltadas à manutenção dos clubes, espaços para locação, controle de borrachudos e realização de eventos comunitários, além de melhorias contínuas no Centro de Eventos, ARCA e Parque Recreativo.

Além do suporte financeiro, as subvenções mostram, na prática, como a organização estratégica das demandas pode garantir que as ações sejam bem direcionadas e atendam, de fato, às necessidades da população de Entre Rios. “Elas representam um compromisso genuíno com a comunidade, aliado a um suporte de gestão que permite organização, planejamento e priorização de demandas de forma coletiva. É gratificante vivenciar, no dia a dia, a essência de uma cooperativa que acredita na força da comunidade onde está inserida e investe de forma responsável, estratégica e humana no seu desenvolvimento”, finaliza.



As funções do departamento também incluem a orientação e o acompanhamento dos representantes de cada colônia, como a Samambaia (foto).



O Centro de Eventos Agrária segue recebendo ações de melhorias.

Departamentos da Agrária prestam serviços para comunidade de Entre Rios

Bárbara Miranda

Quem visita Entre Rios costuma se surpreender com os espaços arborizados, os canteiros sempre floridos e a maneira com que as áreas de convivência são conservadas. Para garantir esse ambiente agradável e, principalmente, atender às demandas de quem vive por aqui, a Agrária trabalha em conjunto com a Associação Comunitária Central de Entre Rios, formada por representantes das cinco colônias do Distrito. Nesse sentido, o departamento de Serviços Corporativos aparece na linha de frente das atividades com essa finalidade.

O departamento reúne diferentes áreas, que, por conta de suas atribuições, oferecem suporte à comunidade. O setor de imóveis, por exemplo, é responsável pela regularização de todos os terrenos urbanos e rurais que pertencem à Agrária. Além de zelar por essas áreas, a equipe organiza toda a documentação em caso de doações, como o que aconteceu no espaço onde foi construído o destacamento da Polícia Militar local.

Embora seu trabalho seja voltado às unidades da Agrária, o setor de Segurança Patrimonial também tem um envolvimento importante com a comunidade. Sempre atentos às movimentações nas cinco colônias do Distrito, os colaboradores costumam ser acionados pela população em situações emergenciais e acabam atuando como ponte entre ela e as forças públicas de segurança.



Fotos: Arquivo Agrária

Durante a tradicional Peixada da Festa da Cevada, a equipe de Paisagismo também assume a tarefa de assar os peixes.



O setor de Paisagismo é responsável pela manutenção e conservação de diversas áreas comunitárias.

Já o setor de Paisagismo está envolvido com a comunidade de várias formas. Hoje, a limpeza das praças do Distrito é uma atribuição da Prefeitura de Guarapuava, porém, a estrutura municipal não consegue atender todos os espaços.

Assim, a equipe de Paisagismo da Agrária acaba realizando a manutenção dos canteiros das ruas de Entre Rios e de espaços como o Horto Florestal. Por mês, o setor chega a cortar 400 hectares de grama em terrenos da Cooperativa e áreas de convivência.

Outras atribuições do setor são a limpeza de placas de sinalização, a adequação de estradas de chão em períodos de chuva e a poda de árvores, tanto em espaços da Agrária como em locais que podem trazer algum risco para a população ou para a rede elétrica.

“Sempre que possível também damos apoio às ações sociais de Entre Rios, como o Projeção, por exemplo. É comum que eles solicitem o corte de grama ou a poda de uma árvore”, comenta Marina Stoetzer Echeverria, coordenadora do departamento de Serviços Corporativos.

O setor de Paisagismo ainda desempenha funções relevantes em festas locais. Os troncos de árvore utilizados durante a Maibaum Fest são selecionados pela equipe em uma área de plantio específica para esse fim. Durante o Baile Suábio, uma das atrações da Festa da Cevada, o time fica encarregado por assar as famosas anchovas servidas durante o jantar.

Com seu compromisso, sua estrutura organizada e o diálogo constante com as cinco colônias, a Agrária mostra, na prática, como cooperativa e comunidade caminham lado a lado - em benefício de Entre Rios, que cresce, se renova e se torna, a cada dia, um lugar melhor para viver.

Novas unidades de recepção de grãos da Agrária

A Cooperativa Agrária aprovou, em sua 128ª Assembleia Geral Extraordinária, a ampliação da estrutura de recepção e armazenagem de grãos da Cooperativa. O principal ponto do projeto é a construção de duas novas unidades de recepção nas regiões de Boa Ventura de São Roque e Candói. O projeto faz parte do ciclo estratégico Atitude 5C e tem como objetivo fortalecer a qualidade dos serviços prestados aos cooperados, além de aumentar a eficiência operacional. Atualmente, a Agrária opera três unidades de recebimento de grãos na Colônia Vitória, em Guarapuava e Pinhão, com capacidade estática de armazenamento de cerca de 1,3 milhão de toneladas. As novas unidades terão capacidade para receber até 27.500 toneladas de grãos cada uma. Segundo o presidente da Agrária, Adam Stemmer, a proximidade regional com as propriedades rurais dos cooperados foi um fator decisivo na escolha dos locais. As duas instalações também foram planejadas para permitir futuras ampliações.



Foto: Arquivo Agrária

Série de workshops estratégicos



Foto: Arquivo Agrária

Com a primeira edição da série de workshops Rota, a Cooperativa Agrária introduziu, em dezembro, um novo formato estratégico para alinhar diferentes áreas da empresa. Mais de 80 colaboradores de setores como indústria, comercial, custos, marketing, estratégia, logística e originação participaram ativamente das discussões. Estiveram envolvidos os seis negócios da Cooperativa: Farinhas, Sementes, Malte, Nutrição Animal, Óleo e Farelo e Grits & Flakes. O objetivo é fortalecer a integração entre as áreas que são fundamentais para o sucesso da empresa e identificar potenciais de desenvolvimento concretos e mensuráveis para os próximos ciclos. Para cada área de negócios foi reservado um dia específico de workshop, permitindo aprofundar indicadores, análises e possíveis ações. A Rota Comercial serve como base central para integrar as áreas com maior impacto nos resultados, criando um espaço organizado para a identificação de oportunidades tangíveis e mensuráveis para os próximos ciclos.

Viagem técnica para multiplicadores de sementes

Com uma viagem técnica de dois dias, a Cooperativa Agrária investiu de forma direcionada na transferência de conhecimento na área de sementes em meados de janeiro. Cerca de 30 participantes, entre cooperados e colaboradores, informaram-se sobre os desenvolvimentos atuais na produção de sementes de soja. As etapas da viagem incluíram as empresas de melhoramento genético TMG, em Cambé, e GDM, nas quais foram apresentados os programas de melhoramento genético, os processos de desenvolvimento de sementes de alta produtividade e o uso de tecnologias aplicadas à pesquisa, como a edição gênica. No segundo dia, a programação contou com uma visita à Embrapa



Foto: Arquivo Agrária

pa Soja, em Londrina. O foco esteve em questões relacionadas ao manejo da cultura da soja, fatores ligados à produção e à qualidade de sementes, bem como outros temas técnicos da produção agrícola. O programa também foi complementado por uma

troca de experiências com a empresa parceira Brandt. A viagem técnica ressaltou o empenho da Agrária em fortalecer continuamente a competência técnica, a capacidade de inovação e os padrões sustentáveis de produção no setor de sementes.

Dia de Campo de Verão 2026



Foto: Arquivo Agrária

Com o Dia de Campo de Verão 2026, realizado nos dias 4 e 5 de fevereiro, foi dado o início oficial às comemorações pelos 75 anos de fundação de Entre Rios. O evento técnico de dois dias, organizado pela Cooperativa Agrária e pela FAPA, aconteceu no Centro de Eventos Agrária e reuniu agricultores, especialistas e parceiros de toda a região. A programação contou com palestras técnicas simultâneas apresentadas por pesquisadores da FAPA, visitas às áreas de demonstração e apresentações sobre temáticas atuais, como o mercado de commodities agrícolas e os impactos das mudanças climáticas na agricultura do futuro. O evento foi complementado por almoços especiais, diversas oportunidades de troca de experiências e uma confraternização de encerramento, fortalecendo o diálogo entre produtores, pesquisadores e parceiros do setor agrícola.

Exposição de pinturas destaca os primórdios de Guarapuava

A exposição de pinturas “Do contato ao confronto: A história da conquista de Guarapuava no século XVIII” esteve aberta ao público de janeiro a fevereiro no foyer do Centro Cultural Mathias Leh e ofereceu um impressionante olhar sobre os primeiros capítulos da história regional. Estiveram expostas 38 obras do artista Joaquim José de Miranda, do final do século XVIII, que retratam a expedição liderada por Afonso Botelho de Sampaio e Sousa nos anos de 1770 e 1771. A exposição foi realizada em parceria com a Secretaria de Cultura e o Instituto Histórico e Geográfico de Guarapuava. O projeto foi concebido como exposição itinerante, que também visitará outras instituições públicas e escolas da cidade.



Foto: KP

Logomarca celebra os 75 anos de Entre Rios



Foto: Arquivo Agrária

No dia 4 de fevereiro, durante o Dia de Campo de Verão 2026, foi apresentada a logomarca oficial das comemorações alusivas aos 75 anos de Entre Rios. A identidade visual conecta passado, presente e futuro da comunidade suábica. As cores e os elementos do design remetem às raízes europeias, ao patrimônio cultural dos Suábios do Danúbio e também ao Brasil como nova pátria. A marca simboliza uma tradição viva, que vem sendo preservada e transmitida de geração em geração.

Notas de Falecimento

- ❖ Josef Wild nasceu em 25 de dezembro de 1947, em Marienhof, na Áustria, e veio ao Brasil com o 1º transporte. Faleceu em 15 de dezembro de 2025, aos 77 anos. Ele deixa enlutados sua esposa Dorotea, os filhos Margret, Felix e Markus, bem como os netos Lucas, Sofia, Luisa e Harald.
- ❖ Em 16 de dezembro de 2025 faleceu Juliana Dernjei Merkl, aos 92 anos. Ela nasceu em 18 de setembro de 1933, em Fericanci, na antiga Iugoslávia, e veio ao Brasil com o 7º transporte. Ela deixa a filha Rosina, o neto Eddy e o bisneto Thomas.
- ❖ Leonhard Adam Sorg nasceu em 1º de março de 1935, em Betschmen, na antiga Iugoslávia, e veio ao Brasil com o 6º transporte. Faleceu em 16 de dezembro de 2025, em Rastatt, Alemanha, aos 90 anos. Sua esposa, Helen Sorg, já o havia precedido no falecimento. Ele deixa enlutados os filhos Renate, Inge, Waltraud, Karin e Ewald, sua irmã Susanna Stock, além de 8 netos e 7 bisnetos.
- ❖ Em 8 de janeiro de 2026 faleceu Juliana Taubinger Fassbinder, aos 91 anos. Ela nasceu em 20 de março de 1934, em Vaschka, na antiga Iugoslávia, e veio ao Brasil com o 7º transporte. Deixa os filhos Herbert, Edeltraud e Anton, os netos Angela, Fernando, Anderson e Fabian, bem como os bisnetos Camila, Samuel, Klaus, Valentina e Pedro.
- ❖ Maria Wilk nasceu em 23 de novembro de 1939, em Klein-Betschkerek, na Romênia, e veio ao Brasil com o 6º transporte. Faleceu em 21 de janeiro de 2026, aos 86 anos. Deixa os irmãos Peter, Gertrud e Merlinde, os filhos Inge, Gerhard, Helga, Walter e Sieglinde, além de 11 netos e 4 bisnetos.





As inscrições ESTÃO ABERTAS

Música · Teatro · Canto · Dança



Na Fundação Cultural Suábio-Brasileira cada chegada de um novo ano significa um reencontro com as nossas raízes, com os nossos sonhos e com o futuro que construímos juntos.



(42) 3625-8326
www.suabios.com.br

